O PARAHYBANO

19 DE NOVEMBRO DE 1892

O PARAHYBANO

DIARIO POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO

Redactorès principaes: Eugenio Toscano e Arthur Achilles

Anno I

REDACÇÃO E TYPOGRAPHIA
RUA DA MISERICORDIA N. 9 A
Avulso do dia..... 60 rs.
Do dia anterior..... 100 rs.

PARAHYBA DO NORTE
SABBADO 19 DE NOVEMBRO DE 1892

ASSIGNATURAS
CAPITAL.—Por tres mezes..... 3$000
INTERIOR E ESTADOS—Anno..... 14$000
Sem... 8$000—Trim.. 4$000

N. 213

A mentira official

Cumpre fazer os reparos de que se mostra carecedora a acta da sessão da assembléa legislativa, realisada no dia 8 do corrente, acta coordenada pelo contractante, mediante a quantia de 600$000 que paga o cofre do estado a José da Silva Neves para o desempenho desse afanozo trabalho.

A acta que vem publicada no «Correio Official» de 17, alem de não expressar a verdade do que se passou, está pessimamente coordenada, sendo admiravel a sua approvação por essa reunião de sabios, para ser assignada pelo incommensuravel presidente da assembléa e seus dois secretarios.

Quando na tribuna da assembléa do estado, na sessão de 8, profliguei o enorme attentado que o presidente do mesmo estado, major Alvaro Lopes Machado, concertado com o seu chefe de policia Antonio Ferreira Baltar, mandaram praticar contra o «Parahybano» e as officinas em que elle se imprime, eu não disse nem podia dizer que José Neves alli se tinha apresentado no dia 3 cercado de força publica para fazer uma vistoria.

Pelo contrario, o que affirmei, e está na consciencia publica foi, que José Neves no dia 3, na qualidade de delegado, tomou de assalto as officinas do «Parahybano», privando a entrada e a sahida em absoluto, isto em comprimento de ordem superior para vedar que os operarios trabalhassem e que sahisse a luz o «Parahybano», e para amparar com o manto da autoridade a investida que na madrugada do dia 1º tinhão feito os capangas da policia contra as mesmas officinas.

Quando fallei nesse assalto não fui, como diz a acta, interrompido por diversos apartes, e simplesmente o fui por um aparte do deputado Santa Cruz inquerido saber qual tinha sido o general Cambrone commandante da brava gente assaltante, aparte a que respondi com o merecido despreso, continuando na exposição dos acontecimentos.

Tudo, podemos asseveral-o, passou-se conforme consta do discurso que fiz publicar nas columnas deste jornal, e nunca como refere essa acta que é a expressão da mentira official, arvorada em principio do governo a que se avassalou a assembléa do estado.

Depois que, posto á votos, não foi apoiado o meu requerimento, não houve mais apartes do sr. Manoel Mariano e Santa Cruz, como diz a exdruxula acta coordenada pelo contractante das coordenações.

Ao contrario, o que se deu foi o seguinte:

Quando o presidente da assembléa proclamou não ter sido *apoiado* o requerimento, o sr. Santa Cruz pedio a palavra, que lhe foi negada pelo presidente, declarando este, que nada havia em discussão, com o que ficou embuxado o sacodido defensor do sr. Alvaro Machado, (que sempre os acha de bôa marca, como Santa Cruz e José Neves) sem lembrar-se que estavamos na hora dos requerimentos, moções, indicações &, e que elle podia usar da palavra por qualquer desses alvitres para a explicação pessoal, que disse elle querer dar.

O sr. Santa Cruz submettou-se [illegible] que reconheceu ser intenção [illegible] to da assembléa que o sr. Alvaro [illegible] do o seu chefe do policia [illegible] zos naquelle momento, pois não havia defesa possivel perante um publico co-

nhecedor da ligitimidade das accusações produsidas e somente ella podia fazer-se pacificamente por meio de um telegramma como o que para a imprensa do visinho estado assignarão o sr. dr. Trindade, Santa Cruz e Joaquim Manoel Carneiro da Cunha.

Não queriamos que a acta trouxesse todas essas minudencias, mas a decencia e a honorabilidade de uma assembléa legislativa a obrigavam a maior fidelidade no documento que serve para a verdadeira historia de seu modo de proceder.

ANTONIO BERNARDINO.

O homem da situação

A acta da sessão da assembléa realisada no dia 8 bem mostra ter sido coordenada pelo José Neves, contractante de tão latrinoso trabalho; o mesmo José Neves que na qualidade de delegado desta capital tomou de assalto as nossas officinas no dia 3 do andante.

Quem ouviu o que se passou naquella sessão e ler essa acta fica tomado de enojosa indignação por ver até que ponto chega o despudor até dos cidadãos que compõem a assembléa legislativa do estado da Parahyba.

Elles andão bem em um ponto: não querem ser excedidos pelo *presidente dos votos de seus concidadãos!...*

Será o caso de dizer-se: o diabo os fez e o *voto popular* os unio.

O sr. Moreira Lima em campo

No dia 17 a noite andarão pelas ruas desta cidade uns meninos, que nos asseverão ter o *juiso seguro*, deitando pelas portas uns pasquins, genero de defesa inventado pelo sr. dr. Moreira Lima, juiz dos casamentos, o qual na impossibilidade de justificar-se das estorções de que é arguido, manda emprestar-nos qualificativos, que talvez lhe assentem melhor. Que dirá a isto o sr. Alvaro Machado? Rogamos a s. s. que modifique as informações que a tal respeito houver de dar para a imprensa da capital federal, e o sr. dr. Trindade bem pode affirmar que o juiz pasquineiro tambem não tem ligação alguma com o tal seu partido republicano. Covardes! Sabem somente ferir nas trevas.

Na «Provincia» de 15 do corrente deparámos com os dous telegrammas seguintes:

«Na sessão diurna os srs. Theodureto Souto, no senado, e Jacques Ouriques, na camara, denunciaram estar iminente a decretação do estado de sitio, servindo de pretexto a *revolução* do Rio Grande do Sul.

Ambos esses *congressistas* affirmaram que os opposicionistas estavão sendo vigiados por policias secretas.

Corre com insistencia que será decretado o estado de sitio.»

Devemos acreditar piamente nessa nova *pilheria* que se annuncia da parte do sr. Floriano Peixoto, porquanto s. exc., para o fim de manter-se no poder, apezar da repugnancia que seu governo vae produzindo no paiz, terá necessariamente de appellar para os meios extremos de ostensiva dictadura.

Preciso é que a Republica de 15 de novembro acabe, para que a normalidade da situação patria surja de cáhos que o illogismo de uma revolução abastardada creou aos interesses nacionaes, n'um momento em que a maioria dos brazileiros assistia bestialisada ao predominio da loucura, affirmada no golpe de audacia que aquella data nos relembrará sempre.

E ella acabará de certo, talvez antes do ponto final d'essa sequencia de attentados criminosos contra todos os principios de moral administrativa e contra a propria honra do Brazil, a que assistimos pasmos desde o inicio de uma situação politica excepcionalmente ruinosa ao nosso futuro, por impor-se, mediante o desfallecimento das energias de um povo; continuamente assombrado pelas detonações de bombardeamentos selvagens, pelo *guet apens* de fuzilarias mortiferas e por toda sorte de depredações do poder, que não respeita a nossa tradição e não hesita amparar-se, sem o menor criterio, d'essa terrivel ameaça que se chama—*estado de sitio*.

O vice presidente da Republica prevê que não poderá lutar vantajosamente com o abandono em que circumgira a sua personalidade, abandono que o paiz não encobre relativamente a um governo insensato, como se exhibe o de s. exc., e d'ahi um unico recurso se lhe depara para prolongar, por mais alguns dias, o seo estremunhar de cadaver =*o estado de sitio* que é a repressão, pelo terror das hecatombes e, quem sabe? pela perspectiva da guilhotina, da consciencia nacional.

Quanto peior melhor, diz a sentença: O sr. Floriano tem sêde de sangue? Satisfaça os seos instinctos, faça martyres, destenda em torno de sua pessôa um oceano de cadaveres,-certo de que a somma de todos os seos desmandos, será sempre isto que s. exc. vê aterrorisado=o abandono!

O estado de sitio, como terror, annullar-se-ha ante a indifferença do paiz e como *pilheria* somente terá a consequencia, talvez inoffensiva, talvez funesta, de mais e mais achinfrinar a administração publica.

Continúa a ser chefe de policia do Estado o bacharel Antonio Ferreira Balthar!!

Tambem para o sr. Alvaro só o sr. Balthar.

RECADOS

Sr. dr. Moreira Lima.—Recebemos o seu bilhete que não o honra, lastimando nós que v. s. tenha descido tanto para defender-se de accusações que lhe são feitas como juiz dos casamentos.

Esse bilhete, cheio de desaforos de prostibulos a nós e aos nossos collegas do «Estado», é mais um attestado que dá v. s. de que não tem *seguro o juizo*; e se as accusações que lhe são feitas, são injustas, ahi tem o «Correio Official» para defender-se e nós não temos duvida em franquear-lhe as nossas columnas para esse fim; o que, porém, não é decente é que um juiz, mesmo soffredor de amollecimento cerebral, lance mão de immundos pasquins para defender-se.

Quanto ao mais, saúde e gordura.

Sr. F. G.—Satisfazemos o seu pedido transportando para aqui o seu cartão:

«O Manoel Faustino, professor da colonia Puchy, paga a um individuo, morador na Cruz do Espirito Santo, de nome José Gonçalves do Nascimento 400 ou 500 réis diarios para leccionar em seu lugar; logo é a conclusão que tiram, não soffrem os alumnos por ser elle subdelegado do districto.

E o Estado podia assim lucrar com a troca, aproveitando um professor tão barato.»

Sr. P.—*Invicto non datur beneficium*. Consulta-nos o sr. se a viuva do fallecido contador da thesouraria de fazenda tem direito ao producto do beneficio, que lhe promoveram no Theatro Santa Rosa, em especie, ou no que a commissão promotora quizer entregar-lhe, pois consta ser intenção d'esta applicar o quantum recolhido á caixa economica, á compra de uma casa para abrigo da familia.

Bôa a intenção dos illustres cavalheiros promotores do beneficio; mas certamente a viuva e seos filhos precisam actualmente mais de meios para sua *mantença*, parecendo mais rasoavel a entrega do producto em especie, que não somente soccorreria os afflictos pela fome sem recursos de matal-a, mas tambem poderia ser applicado a meio rendoso pelo trabalho, para produzir em auxilio e prolongamento dessa *mantença*. Tudo que não for isto será o tutellamento da viuva beneficiada.

Noticia o Democrata do Acre que o dr. Castro Lima que seguira docente para o Ceara, [illegible] restabelecido e que brevemente regressará [illegible]

Baltar, Neves & C.

Sobre a noticia que demos ha dias com o titulo acima, e que, conforme declaramos, nos foi contada pelo proprio queixoso, procurou-nos hontem a mulher deste e, sem *contestar a intervenção* que por solicitação sua, tiveram nesse negocios os srs. Baltar, Neves & C., affirmou-nos ser inexacto tudo *mais quanto* nos disse o seu marido.

Que era exacto que depois do parto do filho em questão ficara ella soffrendo do um *nervoso* que lhe durara onze mezes, mas que actualmente acha-se completamente restabelecida e desempenha perfeitamente as suas funcções de dona de casa, e neste ponto parece-nos ser inexactas as declarações que nos fez o sr. Antonio Vicente de Magalhães.

Que seu marido vive quasi separado de si, não a tratando como ella merece; e se tem procurado chamar para a sua companhia o seu filhinho, é por viver elle maltratado e até seviciado em companhia da mãe de Antonio Vicente, como já teve occasião de observar um dia em que elle foi a sua casa, tendo os beiços inchados, a mão direita queimada e vergões pelas costas; e os que teem filhos avaliem, sendo real o facto, se em taes casos não são justissimas as queixas de uma mãe.

Que no procedimento das autoridades policiaes e mais do sr. Augusto Baltar e mais... não houve violencia, procurando todos apenas uma accommodação.

E está ahi a segunda parte desta historia em que acharam-se envolvidos nós e a policia, e desta vez entoamos o *pœnitet me* e nos juntamos com o sr. Baltar como réos do mesmo crime, comquanto só sejamos culpados por causa do sr. Baltar; pois, se a policia não andasse mettendo o bedélho em cousas que não são de sua alçada e que tem um caracter inteiramente privado, nós tambem nada teriamos que ver com essas brigas de familia.

Que igualdade!

Quando aqui esteve um agente do governo de S. Paulo alliciando voluntarios para a guarnição daquelle Estado, fez o *Correio Official* não só propaganda contra essa emigração como transcreveu artigos, no mesmo sentido, de um jornal do Alagôas e por signal que não declarou se era transcripção e passaram os ditos artigos como sendo da lavra do sr. Alvaro Machado.

Entretanto, com o mesmo fim que o agente do governo de S. Paulo, acha-se actualmente entre nós um official do corpo de policia do Pará e o orgão official não tuge nem *muge*!

Parece que, perante o amoroso zelo do *Correio Official* pelos nossos coestadanos, o Pará deveria ser collocado no mesmo pé de igualdade que S. Paulo; parece, mas não é, e isto por uma rasão muito simples: o emissario do governo do Pará é filho de um intimo do redactor da folha official que hoje não tem olhos para ver que filho e pae estão despovoando a Parahyba, como com toda seriedade dizia elle perante o agente do governo de S. Paulo.

A libração patriotismo

Denunciou-nos que foi [illegible] escandalo o [illegible] de grande alta [illegible] do dia 1º [illegible] Santa Rosa

Assim que terminou a allegoria das tres datas : 7 de setembro, 13 de maio e 15 de novembro, o sr. Mattos Dourado, quarta-feira do *Brasil*, levantou com a sua voz de stentor os vivas costumeiros e tudo uma vez bem unido deu um viva e apostar do sr. Alvaro Machado achar-se presente passou s. s. pela decepção de não ver correspondido o viva a sua pessoa!

Por ahi pode s. s. avaliar de enthusiasmo de sua eleição, segundo disse o *Correio Official*, e como este povo correu pressuroso as urnas somente para ter a gloria de vel-o repimpado na cadeira de presidente

Ah! o enthusiasmo desse nosso Zé Povinho é cousa muito fina e não é com *lambanças* que se ha despertar a sua chamada —fibra do patriotismo,— que elle traz bem guardada e bem aferrolhada; e já faz tantos e tantos annos que ella não vê a luz do sol, que é preciso já dever estar com o seu cheirinho de bolor, e não seria certamente o sr. Alvaro que teria a virtude de arrancal-a do seu lethargo; antes, pelo contrario, com a presença do sr. Alvaro a pobresinha cada vez mais encolhe-se e nem por S. Antonio botará a cabeça de fora.

E quando o sr. Alvaro vio o enthusiasmo do povo pelo marechal Floriano, pelo 15 de novembro, pelo presidente da Parahyba etc., perguntou-se seu secretario onde estava a senhora Fibra do Patriotismo e o sr. secretario procurou pelos cantos do camarote e não encontrou-a; á vista do que retirou-se o sr. Alvaro para o salão, afim de tomar um pouco de fresco.

Quem deve ter recebido uma lição é o sr. Mattos Dourado que estará á esta hora convencido que não é com gritos que se chama a Fibra do Patriotismo; e para outra occasião não estragará s. s. o seu possante orgão vocal com uma senhora tão arisca e tão cheia de *quindins*.

Sobre o estado morbido do Dr Pedro Velho, presidente do Rio Grande do Norte, eis o que diz um telegramma de Natal para «A Provincia:»

Natal, 14 de Novembro.

O Dr. Herculano Bandeira, em artigo publicado pela imprensa, acaba de declarar, sob sua responsabilidade medica, que o Governador, Dr. Pedro Velho, é um pouco moral, convidando os collegas a occuparem-se do caso, que elle considera pathologico.

O facto produzio grande sensação na opinião publica.

BIAS.

Santa Caza de Misericordia

Movimento do hospital dodia 18 de Novembro.

Existiam	52
Teveram alta	2
Ficam em tratamento	50

Entre Sylla e Caribydes

Constatamos que não vão bem os negocios politicos e por Campina Grande, estando alli seriamente ameaçada a tranquilidade publica.

Um grupo de capangas é o que nos affirmam, invadio o cartorio do tabellião Tavares, irmão do dr. João Tavares deputado e 2.º vice-presidente do Estado e o destruio completamente, estando por isso os animos mais exaltados, porque em Campina Grande os animos estão sempre exaltados.

Já foi demittido o delegado do termo e no logar do capitão de policia Manoel Mauricio quando sabemos serguiu com força.

De tres cousas não dá noticia o *Correio Official* para limpar-se fora do Estado que não é qual, sob o governo do sr. Alvaro, vivemos em um seio de Abrahão; mas cuche as suas columnas com os taes officios congratulatorios e os attestados da bôa conducta do sr. Alvaro que, entre o sr. tenente coronel João Lourenço e dr. Chateaubriand vacilla, coça a cabeça e nada resolve porque são ambos dejotados e não convem ao sr. Alvaro perder-lhes os votos; e emquanto os dous brigarão o Campina vive aterrorisada e fora delle, s.s. toma banhos em Ponta de Mattos e conta com o apoio do sr. tenente coronel João Lourenço e dr. Chateaubriand sem cobrar-se um nenhum dos rochedos.

PIANDO...

O nosso Moreira Lima
De casamento juiz,
Virou de pernas p'ra cima
Quebrou de certo o nariz.

Com *segurar o juizo*
Fez-se agora pasquineiro,
Abandonado de siso
Deu em cheio no cisqueiro

Cá temos o seo *recado*...
Fiel retracto, senhor,
De um juiz improvisado
Que tem no ime *bolor*...

Quando quizer .. d'outra vez
Mandar-nos cousas assim,
Venha mais limpo, freguez,
De immundice e pasquim.

BIAS.

Caixa Economica

Dia 18

Existia	207:066$718
Entrou	800$000
Saldo existente	207:146$718

INDICTORIAES

Estrada de Ferro «Conde d'Eu»

A Superintendencia d'esta estrada recebe, em sua escriptorio, propostas em cartas fechadas até o dia 30 do corrente e contractará com quem melhores vantagens offerecer, o fornecimento de não menos de vinte mil... (20,000) decrementos dos madeiras.— Aroeira, Baraúna, Gitahy, Páo d'arco, Páo ferro, Páo Santo, Sucupy, Cavallete, Pereiba, com as dimensões seguintes :

Comprimento um metro e oitenta e cinco (1,85m) centimetros, largura vinte (0,20m) centimetros e grossura doze (0,12) centimetros.

Os dormentes deverão ser todos d'angico em quina viva e postos em qualquer das estações da mesma estrada.

Comsta, portanto, a quem interessar, possa a enviar sua proposta até o referido dia.

Escriptorio da Superintendencia, Parahyba, 17 de Novembro de 1892.

J. P. Dansmure, Superintendente.

Commissões

Augusto Rodrigues Sette, Despachante Geral, do visinho Estado a 20 annos e com um longo decurso de 28 annos de vida pratica commercial, propõe-se a se encarregar de qualquer commissão, consignação, colheranças, ou agencias de natureza commercial, para o que poderá ser procurado na Alfandega das 9 horas da manhã as 3 da tarde, ou em casa de sua residencia a rua da Cadeia n. 46.

Parahyba, 24 de Outubro de 1892.

Augusto Sette.

Companhia de Tecidos Para'hybana

7. CHAMADA DE CAPITAL

Por deliberação da directoria desta Companhia, convido os Srs. accionistas a realizar a 7ª entrada de 10 % ou 20$000 por acção no escriptorio do Sr. director the, 20 rua 26 de Agosto Eugenio Soares, até 30 do corrente mez.

Parahyba, 14 de Novembro de 1892.

Antonio Pinto Guedes de Paiva.
Director secretario.

Sociedade dos Artistas Mechanicos e Liebraes

Do ordem Directoria desta sociedade faço sciente a todos os Socios que em virtude de não ter havido eleição para a nova directoria que tem de funcionar no anno de 1893 por não ter comparecido o sufficiente no dia 6 p. p. ficou dilada dita eleição para o dia 27 do corrente mez

Parahyba, 16 de Novembro de 1892.

O Secretario,
Manoel dos Anjos Custodio.

PEITORAL DE CAMBARÁ

«...tive occasião de o examinar e, com pleno conhecimento, aconselho o seu uso com a maior confiança.» Extrahido do «Formulario Internacional,» do Dr. Pires de Almeida.)

«O Peitoral de Cambará vende-se nas principaes pharmacias de drogarias. preços: Frasco, 2$500; 1/2 duzia, 13$000; duzia, 24$000 São unicos agentes e depositarios neste Estado.

O estimado negociante do Páo d'Alagôa, Sr. Manoel Cavalcanti de Albuquerque, que esteve quasi á morte com uma tosse pulmonar, ficou devendo a vida ao Peitoral de Cambará, de S. Soares, que o curou radicalmente.

PEITORAL DE CAMBARÁ

«...tenho empregado com brilhante resultados nas differentes fórmas da bronchite e em alguns casos dos da tuberculose pulmonar...—Dr. *Lopes Pessoa.*»

(Recife.)

Em casa do Sr.. Americo Salvatori, socio da firma Manoel Joaquim Moreira e C... do Rio de Janeiro, foram curadas fielmente pelo Peitoral de Cambará, de S. Soares. diversas crianças atacadas de coqueluche.

PEITORAL DE CAMBARÁ

«...manifesta sua acção especia, sobre a mucosa das vias respiratorias por cujo motivo, em minha clinica medica, tem tido enorme acceitação. Dr. *José R. Ribeiro.*»

(Belém.)

PEITORAL DE CAMBARÁ

«...empreguei-o e com o melhor resultado no hospital da Santa Casa de Misericordia nas affecções em que é indicado, e continúo a empregal-o com o mesmo resultado na minha clinica civil.

Dr. *Israel Rodrigues Barcellos Filho.*»

(Porto-Alegre.)

Dois netinhos da respeitavel S. Anna trona Exma. Sra. D. Maria José Rodrigues Barcellos, residente em Pelotas, Rio Grande do Sul, atacados de coqueluche e sem tenham obtido melhoras com o tratamento de seu illustre medico, curaram-se perfeitamente com o Peitoral de Cambará, de S. Soares.

PEITORAL DE CAMBARÁ

O honrado vice-consul portuguez em Paranagua, estado do Paraná, sr. Joaquim Soares Gomes, vio sua digna esposa curar-se pelo Peitoral de Cambara, de S. Soares, de uma grave tosse bronchial, que havia resistido a innumeros medicamentos receitados.

PEITORAL DE CAMBARÁ

...tenho obt do optimo resultado na applicação do PEITORAL DE CAMBARA, nas molestias bronchio-pulmonares.—Dr. *Polycarpo A. Araponga do Amaral.*» (Porto Alegre.)

Uma filha do sr. Delfino José Rodrigues, fazendeiro em Santo Victoria, Rio Grande do Sul, soffrendo ha quatro annos horrivelmente de asthma, foi perfeitamente curada pelo peitoral de cambará, de S. Soares. do honrado estanceiro Sr. Belisario

Athayde, de Itaquy, Rio Grande do Sul, como unicou que sua esposa ue soffria de asthma havia muitos annos, foi curada pelo Peitoral de Cambará. de S. Soares.

A exm. sra. d. Joanna Ferreira Cardoso, moradora em Pelotas, Rio Grande do Sul, tinha uma sobrinha que soffrendo bastante de dores no peito e costas com tosse desesperadora, ficou curada pelo peitoral de cambará, de S. Soares.

O PEITORAL DE CAMBARÁ

«... é um excellente balsamico e como tal o tenho empregado nos doentes de bronchites e affecções, pulmonares, com grande proveito.

Dr. *Antonio da Cruz Cordeiro.*»

(Parahyba do Norte)

O illustre cavalheiro Sr. Silvino Ribeiro. digno director do COLLEGIO SANTA CRUZ, na Serra Negra (Minas Geraes), declarou que soffrendo, ha quatro annos, de uma grave tosse bronchial, foi curado radicalmente pelo Peitoral de Cambará. de S. Soares.

EDITAL

O Conselho de fornecimento de viveres para a força de guarnição e hospital militar, não tendo podido contractar o fornecimento de generos, no dia 12 do corrente, conforme se achava annunciado, devido aos excessivos preços constantes das propostas apresentadas, de novo receberá propostas, até as 11 horas da manhã do dia 21 deste mez para o mesmo fornecimento e objectos constantes da relação que acompanhou o edital d'esta Contadoria de 24 de Outubro ultimo, sob as condições allí estipuladas.

Para maior esclarecimento o conselho declara que o fornecimento de gallinhas será feito em quartos, de accordo com o pedido do encarregado do hospital.

Contadoria da Thesouraria de Fazenda da Parahyba em 14 de Novembro de 92.

Servindo de Contador
J. Nossanzeno H. do Amaral

Tendo de ser feito Administrativamente o serviço de conducção de malas postaes para o interior do Estado, no vindouro exercicio de 1893, manda o cidadão Administrador dos Correios fazer publico para conhecimento dos interessados que, da prezente data até 30 de Novembro proximo vindouro, contracta esta mesma Administração quarenta homens para o cargo de estafetas, percebendo cada um delles o salario mensal de quarenta mil réis.

Os contractados deverão saber ler e escrever, exhibir attestado de sua conducta civil e moral, apresentando-se para o desempenho do serviço postal uniformizados do modo que preceitua o regulamento postal vigente.

Esta repartição dará os esclarecimentos referentes ao assumpto.

Contadoria do Correio do Estado da Parahyba 16 de Outubro de 1892.

O Contador
João Francisco Davino d'Oliveira

O cidadão Joaquim Ignacio de Lima e Moura, presidente da commissão seccional da 3ª secção de alistamento eleitoral etc.

Faz saber a todos os cidadãos que se vai proceder o alistamento eleitoral da 3ª secção municipal; convida pois aos que se acharem nas condições legaes a ser apresentarem perante a respectiva commissão, a enviarem os seus requerimentos devidamente instruidos; e para que chegue ao conhecimento de todos que residirem nos quarteirões de 25 á 40 mandou passar o presente para ser publicado na imprensa e affixado no logar mais publico.

Dado e passado no 3.º secção do salão terreo do thesouro do Estado, aos vinte e um de Outubro pe 1892.

JOAQUIM IGNACIO DE LIMA E MOURA.

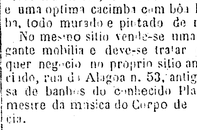
ANNUNCIOS

Sitio e Mobilia

Vende-se ou arrenda-se um importante sitio no centro d'esta cidade, com comm dos sufficientes para familia, contendo o mesmo sitio muitas arvores fructiferas, banheiros acceidados e uma optima cacimba com bôa bomba, todo murado e pintado de novo.

No mesmo sitio vende-se uma elegante mobilia e deve-se tratar qualquer negocio no proprio sitio annunciado, rua da Alagoa n. 53, antiga casa de banhos do conhecido Placido, mestre da musica do Corpo de Policia.

O melhor REMEDIO de Familia.



Pilulas Catharticas
DO DR. AYER.

O tempo tem demonstrado que as Pilulas do Dr. Ayer merecem a boa reputação de que gozam. Durante mais de quarenta annos estas Pilulas teem mantido uma popularidade vendaveira e mais extensa que qualquer outro cathartico.

AS PILULAS DO DR. AYER

Produzem um effeito purgativo quasi mathematicamente exacto, ao mesmo tempo fortalecem os orgãos digestivos e assimilativos do estomago e dos intestinos, tornando-os promptos e promptos a desempenhar as funcções vitaes. Para estas enfermidades e todas as doenças dos pulmões e melhor remedio é o

Peitoral de Cereja do Dr. Ayer.

Nas familias onde ha creanças deve-se sempre ter em casa uma caixinha destas pilulas logo que se necessite. A demora de um dia em relação a enfermidade pode, em muitos casos, resultar a cerca de até formal e impossivel. Não ze deve portanto perder um tempo precioso, experimentando outros remedios de eficacia duvidosa, mas sim applicar logo a mais segura e mais prompta em seus effeitos. O remedio mais acceito e universalmente estimado é o PEITORAL DE CEREJA DO DR. AYER.

PREPARADO PELO

Dr. J. C. AYER & Co., Lowell, Mass., E.U.A.

A venda nas principaes pharmacias e drogarias.

DEPOSITO GERAL

N. 13, Rua Primeiro de Março,
Rio de Janeiro.

O Peitoral do Dr. Ayer augmenta maravilhosamente a força e flexibilidade da voz.

Peitoral de Cereja
DO DR. AYER.

As doenças mais graves e afflictivas da garganta e pulmões conseguem geralmente com pequenas paciencia que se curam sem difficuldade, se se applica a tempo o remedio proprio A demora é geralmente fatal Constipações, e Tosses, a não ter-se em attenção, poisem depressa em Laringite, Asthma, Bronchite, Pneumonia ou Tisica. Para estas enfermidades todas as doenças dos pulmões o melhor remedio é o

Peitoral de Cereja do Dr. Ayer.

ESPLENDIDA LIVRARIA

O Dr. Cordeiro Junior, tendo de retirar-se d'este Estado, dispõe da sua importante livraria, composta de mais de mil volumes sobre sciencias, artes, lettras, viagens, industria, etc, etc.

Quem pretender adquirir boas obras poderá dirigir-se á Rua da Mizericordia n. 7.

O Peitoral do Dr. Ayer augmenta maravilhosamente a força e flexibilidade da voz.

Peitoral de Cereja
DO DR. AYER.

As doenças mais graves e afflictivas da garganta e pulmões conseguem geralmente com pequenas paciencia que se curam sem difficuldade, se se applica a tempo o remedio proprio A demora é geralmente fatal Constipações, e Tosses, a não ter-se em attenção, poisem depressa em Laringite, Asthma, Bronchite, Pneumonia ou Tisica. Para estas enfermidades todas as doenças dos pulmões o melhor remedio é o

Peitoral de Cereja do Dr. Ayer.

Nas familias onde ha creanças deve-se sempre ter em casa uma caixinha destas pilulas logo que se necessite. A demora de um dia em relação a enfermidade pode, em muitos casos, resultar a cerca de até formal e impossivel. Não ze deve portanto perder um tempo precioso, experimentando outros remedios de eficacia duvidosa, mas sim applicar logo a mais segura e mais prompta em seus effeitos. O remedio mais acceito e universalmente estimado é o PEITORAL DE CEREJA DO DR. AYER.

PREPARADO PELO

Dr. J. C. AYER & Co., Lowell, Mass., E.U.A.

A venda nas principaes pharmacias e drogarias.

DEPOSITO GERAL

N. 13, Rua Primeiro de Março,
Rio de Janeiro.

FOLHETIM 3

A FILHA AMALDIÇOADA

POR

EMILIO RICHEBOURG

PRIMEIRA PARTE

O crime de outro

III

A CARTA

—É que não me podes dizer, não é assim? perguntou ella com ar meigo.

O velho servo sentiu-se abalado e commovido até as entranhas.

Deu dois passos para a moça, tendo já nos labios estas palavras :

—Si tiveres dar um passeio esta noite, responde a ella o fogo que eu quero.

A subita apparição de Jacques Mellier fechou-lhe bruscamente a bocca.

Contentou-se em lançar á sua joven ama um longo olhar, que era como uma supplica ; depois affastou-se soltando um profundo suspiro.

—Pobre Pedro! pensou Lucilia. Sente realmente alguma grande pezar. Talvez que tivesse sido obrigado a supportar o máo humor de meu pae.

IV

O MATADOR DE LOBOS

A's sete horas o meio, um homem de estatura elevada, com um chapéo de feltro molle, calçando sapatos grossos lixados, vestindo uma blusa de panno azul e trazendo a tiracolla uma espingarda de caça, apresentou-se em Souillon.

Como todos os homens do campo, n'essa epocha de anno, tinha o rosto tostado pelos raios do sol; mas, a despeito da dureza dos traços da physionomia, cuja expressão era um tanto dura, o seu todo era sympathico. Parecia ter uns quarenta annos. A fronte larga, as sobrancelhas espessas e negras, alguma cousa de altivo no olhar, revelavam um caracter de uma energia pouco commum e, nas idéas, uma grande pertinacia.

Sob este envolucro meio selvagem havia um coração ardente, que podia mostrar-se ma coragem heroica e cap z de soffredor-se além do possivel, até o incomprehensivel, até a loucura.

Tem-se visto algumas vezes o excesso de certos sentimentos tocar no absurdo.

Esse pers [illegible] Jão Renaud; [illegible] cognominado o cantador de Saint Imbaud e o matador de *Matador de lobos*.

Quando entrou na casa, tirou o chapéo e cumprimentou respeitosamente Lucilia.

A moça estava perdida a toalha sobre a mesa do carvalho, que occupava o centro da grande sala de jantar, porque os trabalhadores não tardavam a voltar do campo.

—Ah! é você, João Renaud? perguntou ella. Estimo muito vêl-o ; ha mais de oito dias que não vem ao Souillon e já puz de parte um cantinho de differentes cousas, que destino á sua mulher.

—Ella é sempre boa ; realmente não vendo vêl-a ha uns doze dias... Mas agora tive que tomar a espingarda e o fazer, porque quando a herva está amadurecida o lobinho propicio, todos nós devemos ir ao seu rio. Hontem á tarde provavelmente me de que uma enorme loba e dois lobinhos foram ver-se no thalweg do Sincero ; eu que não trabalhei hoje. Sahi cedo e tenho dado tanto e tão percorrido inutilmente as mattas de Sincero e d'Arimont. E' provavel que, durante a noite, a loba e seus filhos tenham ganho a floresta.

—Deve estar muito cansado.

—Oh! já estou habituado com as caminhadas, respondeu elle sorrindo.

Subiu ao segundo e voltou pouco depois com um sacco de dinheiro.

—Toma, me disse elle, aqui tens o que te falta.

Eu não podia acreditar no que via. Olhava para elle como um estupido. Afinal não fui mais senhor da minha emoção e comecei a chorar. Si tivesse ousado, eu o teria abraçado e chamado meu pae!

Estendeu-me um documento. A quantia era de mil francos.

Bom, bom, me disse elle empurrando-me brandamente para a porta, tudo confiança em Deus. Dar-me-has isto pouco a pouco, quando puderes.

Quinze dias depois Genoveva era minha mulher e eu tinha podido comprar, regando-a com as minhas lagrimas a vinha, a cazinha em que nascera em Cruzy. Hoje a casa nos pertence e está de todo paga, mas continuo a dever ao meu francez ao Sr. Mellier, que parece não lembrar-se de que nos emprestou.

Estes não pára ahi o que eu ia dizer-te ; ninguem ella estimou tanto quanto a senhora. Minha mulher é como eu, sabe? E' reconhecida a nossos esposos o que se lhe faz. Depois deixou o meu coração inflammado. Ha um pouco mais de cinco annos, emquanto Genoveva livre e moça falta... Não me lembramos ainda um do outro e as idéas antigas reapparecem, mas eramos muito felizes para nos pedirmos licença por cousa de nada entre esposos de fresco... A senhora ignora isso... Pois bem ; sem que saiba da cousa, e, emquanto eu me dou em Frémicourt, levanta-me aqui.

Oh! pois eu ia dizer-te que não era só a fadiga que me fazia soffrer. Genoveva, me disse ella bravamente, como é seu costume, é facil porque sempre que elle procurava apoiar-se no gelo, este abatia-se sob o seu peso. Por vezes os seus pés ficavam presos entre pedaços pelo frio deixaram-me escapar e outras tantas vezes elle tornou a segurar-me. Afinal chegaram alguns homens com uma corda longa e forte, cuja extremidade deram um nó corrediço.

Atiraram-na a sen pae, que amarrou-me com ella, conseguindo assim os homens trazerem-me á terra.

Em um abrir e fechar de olhos, quando recobrei os sentidos, é que soube do que se havia passado. Diziam que d'entre vinte que estivessem em minha situação só um poderia ser salvo com muita difficuldade. Acreditavam em um milagre. O auctor do milagre foi Jacques Mellier. Devo a vida a seu pae.

—Com effeito eu ignorava todas essas cousas, meu caro João Renaud, disse Lucilia, profundamente commovida.

—Agora julgue si eu estimo o senhor Mellier. Ninguem pode saber a gratidão que existe em minha alma para com elle. Posso até dizer-lhe, menina Lucilia, que faz-me bem mattar por seu pae !

—Elle o estimou bem, João, e sabe que tem um coração nobre.

—Foi ainda graças a elle que obtive licença para ser cantador e minha espingarda durante todo o anno, e que me permitte dar cabo dos lobos, quer no inverno, quer no verão.

—E muita muitos d'esses terriveis animaes?

—Este anno só mi bei um ; é o decimo primeiro em tres annos. Mas conto matar ainda dois ou tres até dezembro. E no anno de 1891 dezembro em janeiro, durante o tempo de frio, que elles se tornam mais atrevidos e decidem-se a sahir dos mattas, si os que debalde procurei hoje tiverem a felicidade de agarrar-me e achar, vai nada a superdizer, o logar em que elle se tornará desabitado.

Agora era preciso saber o que não era bem aberto a porta do seu quarto e descera silenciosamente. Podia nesse momento mirar-se a um espelho que não se reconhecia. Tinha a physionomia de um cadaver. Si não, se apprehendeu, pegou em uma das espingardas que estavam junto do fogão ; depois, sahindo uma especie de furia ao alvidado, correu para o corredor.

Pedro Renouval sahiu ao seu encontro, impedindo-lhe a passagem.

—Jacques, onde vaes? perguntou elle.

—Deixa-me! respondeu o rendeiro com voz rouca.

—Não, não sahirás.

—Deixa-me, retira-te, ou ixa-me passar!

—Não.

—Miserave!! urrou Mellier, a quem o furor desvairava.

E, atirando-se ao servo fiel, ao amigo dedicado, agarrou-o pelo pescoço e empurrou-o com violencia e brutalidade ferozes.

Renouval perdeu o equilibrio ; ao cahir, a sua cabeça foi de encontro ao angulo da meza e elle rolou pelo chão, onde ficou estendido sem sentidos.

Mellier, sem mesma ter consciencia do que acabava de fazer, precipitou-se para fóra da casa, com a carabina descarregada, espalmando de raiva, cego, louco, e começou a correr pelo campo.

V

A ENTREVISTA

Lucilia, tendo transposto o muro da parte, dirigiu-se rapidamente para Souillon. O meio descommodou-a um pouco, mas com espessão, á abrigo do vento da parte, Reunindo-se em pequenos logares. Sem prenunciar nem palavra, elle poz-se a caminhar ao lado d'elle. Os seus labios estavam cerrados. Não era somente a fadiga que a fazia soffrer, mas uma angustia horrivel, que lhe apertava o coração. Ella não sabia o que ia dizer ao matador de lobos, mas sentia que era preciso ver-se com elle, que era preciso fallar-lhe.

Afinal elle lavou a para mais longe e parou ambos em um que lrado cercado de arvores.

—Quando penso, minha querida, lhe disse elle, nos perigos a que te expuzeste para me proporcionares um instante de alegria e felicidade, fico a mim mesmo amargas censuras ; não me considero teres digno de ti, de ter amor que é dado a minha vida ; e si, depois de ter feito o que fiz, o meu coração, pois no teu a dedicação sem limites que elle contem faz-me crear do meu egoismo... Oh! tu me deves achar muito exigente.

—Amo-te! continuou ella em um adoravel suspiro.

—Julgo adorado! continuou o moço mudo commovido, quando esperava ouvir uma queixa sahir de teus labios, proferir uma palavra que me abre o céo!... Choraes as dores da minha vida, sabes, como a minha pobre alma vive torturada ; e não só tu lamentaes ainda o soffrimento, a posição difficil em que infelizmente te achas... Até agora, Lucilia, tudo tenho recebido de ti ; eu estava na noite do desespero ; apparece-nos bella e sorridente ; no horisonte da minha vida, como uma estrella d'esperança, resplandeceste ; e, repentinamente vi me cercado de luz. Acalmou-se a minha miseravel existencia, o mundo inteiro, mostrou-se-me o céo e appareceu a bondosa Deos ; como o vento que desfaz as nuvens, dissipaste, com um olhar, com uma palavra, os meus soluthos pensamentos... Nomeei em céo só havia desprezo para os homens, talvez mesmo o odio, e tu fizeste-me crer em Deus... Basta apenas pensar em ti para ver teu respeitavel ser. A' noite si tenho sonhos reconfortantes é Deos ti quem mos faz ter. Quando ouço as noticias alegres que te são dadas, sinto-me tomado de uma alegria que não posso explicar. Este ta que por mim... Oque te deixei ainda ha pouco... Oh! N'isto... Sou sobe si perdoarás-me, Lucilia, si não me julgarás muito mal.

—Esqueci-me com a conversa ; estou tomando o sol tempo, não é assim?

—De modo algum, meu bravo João ; pelo contrario, sinto muito prazer em ouvir-te.

—A senhora é boa e indulgente. Oh! creia que tem tambem aqui no meu coração, um lugar ao lado do seu pae. Ah! continuou elle com animação, si ha uma mulher na terra que merece ser feliz, é certamente a senhora.

A moça deixou escapar um suspiro.

—Palavra que estava com muita sede! continuou o matador de lobos Esgotei a minha garrafa e sis-me solido como um quadrado de infanteria.

E levantou-se.

—Já vaes? perguntou Lucilia]

—Já, mademoiselle ; não quero demorar-me.

—Espere um instante ; vou buscar o embrulho de que lhe falei. Você poderá leval-o.

—Não se incommode ; é melhor que eu venha buscal-o amanhã ou domingo.

—Não volta então para Civry?

—Não ; preciso ir a Terroise desempenhar-me de uma tarefa de que me incumbiram.

—Pode tomar o embrulho quando voltar.

—Todos estarão provavelmente deitados na herdade ; porque, quando voltar de Terroise, demorar-me-hei no moinho de Frémicourt. Ha seis dias que dei dois moihos de trigo para moer, e, como temos em casa muito pouco pão, não desgostarei de levar esta noite mesmo a minha farinha.

—Nesta caso tem razão.

—Vou até deixar aqui a minha espingarda, de que não preciso mais hoje, porque não espero encontrar mp só lobo no meu caminho ; demais ella me estorvaria si me quizesse dirigir ao saco de farinha, que devo conduzir ás costas.

—Isto vae fatigal-o muito.

—Oh! é pouca cousa.

—A pequena carga pesa muito quando vae para longe.

—Sou, mas tenho os hombros fortes.

Guardou a espingarda junto ao fogão e sahiu ouvindo.

—Até breve, menina Lucilia, e obrigado. Direi a Genoveva que a senhora pensou n'ella.

E afastou-se rapidamente.

O sol acabava de deitar-se. Pouco depois os moços da herdade e os trabalhadores chegaram. A ceia estava prompta, puzeram-se a meza.

Ás nove horas os jornaleiros, que moravam quasi todos em Frémicourt, tinham sahido da herdade. Os animaes tinham-se recolhido ás estribarias e os apresentes ao aposento.

Lucilia sahira para o seu quarto e esperava o momento em que todos estivessem agazalhados para ir á sua entrevista. A manhã da sexta feira que ella devera pôr se lhe os labios estas palavras : Até a cama. Apagou a vela para fazer crer que estava deitada.

Ouviu fechar successivamente todas as portas, depois as vozes dos criados que trocavam entre si as boas noites.

A's dez horas menos um quarto um silencio profundo reinava na herdade.

Chegara a hora. Lucilia julgou que todos dormiam. Emquanto se. Dous homens velavam e esperavam como ella :—seu pae e Pedro Renouval.

A moça embrulhou-se na sua mantilha, sahiu do quarto. Desceu escada com pés de lã, chegou á cosinha, abriu a porta e sahiu rapidamente a sala, abrio uma porta que não se deu ao incommodo de tornar a fechar, e entrou em um corredor estreito, ao fim do qual achava-se a porta da rua. Tinha de que fallar-lhe. Parou-se ferrolhou-a, abriu a porta com cuidado e sahiu.

Atraz della Jacques Mellier subia [illegible]

(*Continúa*).

OBRIGAÇÕES DA PROMOTORA

EMPRESTIMO EMITTIDO PELA COMPANHIA promotora de industrias e melhoramentos

Essas a creditadas *obrigações* vencem os juros de 4% ao anno, pagaveis de cada trimestre e são resgatadas em sorteios trimestraes com premios, sendoo menor de 25$000 (25 % de agio sobre o preço das obrigação), havendo outros de 40$000, 50$000, 100$000, 200$000 500$000

1.000:000 2.000:000:000

ALÉM DOS PREMIOS MAIORES

25:000.000

50:000.000

100.000.000

Cada obrigação entra successivamente nos sorteios trimestraes até ser resgatada, recebendo os juros no fim de cada trimestre.

São garantidas por hypotheca sobre os bens da Companhia, que possue importantes propriedades, como a Ilha de Marambaia, as Usinas de Santo Ignacio, Firmesa, Cuyambuca, Fabrica do Dois Irmãos, em Maseió, outras muitas propriedades e mais concessões de estradas de ferro e usinas, a cuja realisação vae ser empregado o resultado do empréstimo.

O 1 sorteio teve logar no dia 31 de Março proximo passado, tendo tocado premios dás obrigções vendidas n'essa cidade, os quaes estão sendo pagos, bem como os juros vencidos do trimestre findo, no Escriptorio da Companhia

PREÇO DE CADA OBRIGAÇÃO

20.000

2: SORTEIO NO DIA 30 DE JUNHO DE 1892

Maior premio de resgate do 2.º sorteio

100.000$000

Achaõ-se essas OBRIGAÇÕES a venda nos seguintes estabelecimentos em Pernanbuco BANCO POPULAR, rua do Imperador n. 22 casa dos Srs. MARTINS FIUZA & C; rua do Crespo n. 23 e no ESCRIPTORIO DA COMPANHIA, á rua do Torres n. 42 1.º andar, e na Parahyba do Norte, cidade alta, a rua de São José n.º 2, no vara louro visconde de Inhaúma.

F. C. A. Ross

Vende-se a casa n. 50, á rua Barão do Triumpho.

A tratar nesta typographia.

O Vigor do Cabello

DO DR. AYER,

Preparado, segundo principios scientificos e physiologicos, para uso do Toucador. O VIGOR DO CABELLO DO DR. AYER restaura, com o lustre da seda e frescura da juventude, o cabello fragil e descorado á sua côr natural, castanho ou preto lustroso, conforme se deseje. Com esta preparação pode-se dar ao cabello claro ou castanho uma côr escura, tornar espesso o debil e curar, na maioria dos casos, a calvicie.

Impede o caïr do cabello e restaura o vigor ao que é debil e quebradiço. Impede e cura a **Tinha, Humores, Caspa,** e quasi todas as molestias do couro da cabeça. Como cosmetico para o cabello das Senhoras, o VIGOR não tem egual. Não contem oleo nem tinta, torna o cabello brando, brilhante, com um lustre de seda, dando lhe um perfume duravel e delicado.

PREPARADO PELO

Dr. J. C. AYER & Co., Lowell, Mass., E.U.A.

Á venda nas principaes pharmacias, drogarias e perfumarias.

DEPOSITO GERAL

N. 13, Rua Primeiro de Março.

Rio de Janeiro.

ATTENÇÃO

«Especialidade em Charutos

A BÔA FUMAÇA ESTA' NA PONTA

Chegou para a Padaria a Vapor uma remessa de Charutos; entre elles há marcas especiaes, e vendem barato.

Parahyba, 4 de Outubro de 92.

Fonseca Irmão &C.ª

Sempre na' Ponta a Padaria Vapor.....

Agora é 5$500 rèisa arroba da bolachas

Fonsêca, Irmão & C.ª proprietarios da grande Fabrica de bolachas deste Estado, sita a Rua Maciel Pinheiro numero 33=35, intitulada «PADARIA A VAPOR» tendo recebido farinhas um pouco mais baratas do que a remessa anterior. resolverão baixar mais 500 reis em cada arroba de suas bolaxas, até segunda deliberação de seus Proprietarios.

Parahyba, 30 de Outubro 1892

HOTEL DO NORTE

Hospedagem confortavel, com direito a banho frio, café pela manhã, 2 pratos ao almoço e 3 ao jantar, com sobremesa (sem vinho), chá e dormida.

Por dia 3$000

» mez, sob ajustó (pagamento adiantado).

Parahyba

RUA D'AREIA N.º 59

Leoncio Hortencio.

Vende-se

Um excellente sobrado bem construido, com bastantes commodo para numerosa famila, á rua do Visconde de Inhauma, n. 40.

Trata-se com o Dr. Pitombo, procurador da proprietaria á rua do Gaz n. 112, em Pernambuco.

Caldeiraria Parahybana

N'este estabelecimento compra se cobre velho e latão, pagando mais do que em outra parte.

Rua Maciel Pinheiro n.7

AZEITE DE MAMONA

Vende-se á rua da Gameleira n.º 3.

BILHETES DE LOTERIAS

Vendas em grosso e a retalho

Loterias da Capital Federal

10.000:000

Extracções ás segundas e sextas-feiras

Loterias do Estado de S.ª Catharina

100.000:000

Extracções todas as terças feiras

Loterias do Estado do Maranhão

600.000$000

Extracções todas as quartas-feiras

Loterias do Estado da Bahia

500.000:000

Extracções todas as quinta-feiras

Loterias do Estado do Gram-Pará

120. E 240.000:000

Extracções alternadamente todos os sabbados.

SEM RIVAL

200:000,000

GRANDE LOTERIA DO ESTADO DE S. CATHARINA

7.ª Serie da 1.ª

Extracção Inadiavel

Terça-feira 6 de Dezembro de 1892

1:500.000$000

INTEGRAES

EM TRES SORTEIOS

GRANDE LOTERIA DA BAHIA

EXTRACÇÕES

em 15 20 e 24 de Dezembr

INTRANSFERIVEL

Paga-se o dobro em cazo de transferencia

Para pedido de bilhetes, remessas de Listas e pagamentos de premios, dirijam-se aos abaixos assignados

CAZAS LOTERICAS

Rua Maciel Pinheiro ns. 152 e 162

Marcionillo Bezerra.

Paulo d'Andrade.

PHOTOGRAPHIA

Allemã

DE

B. & Max Bourgard

Successores de Frederico Ramos, Recife

Os açima mencionados offereçem ainda durante um mez os seus prestimos em photographia, retirando-se desta capital nos fins de novembro.

Thomaz de Monte Silva artista ferreiro o funileiro, estabelecido á Rua Maciel Pinheiro n.º 17 avisa ao publico em geral e especialmente ao Sr.s de Engenho e agricultores, que acha-se habilitado para assentar e consertar bombas de qualquer qualidade, assim como encarrega-se de fazer qualquer obra de ferro, cobre ou folha, a preços baratissimos. Em seo estabelecimento tem sempre um sortimento de obras de folha, cobre e ferro que disem respeito aos misteres do sua profissão.

VENDE-SE

Uma mobilia de Jurema, uma dita de faia, dois pares de consolos, um guarda louça, tres aparadores, tres mezas de jantar, tres sofás, uma cadeira de braço, dois lavatorios tampo de madeira, duas commodas, tres candieiros de suspensão, um lustre de 8 bicos para vellas, uma cama de ferro para menino, diversos cabides, e mais diversos objectos que estarão presentes, á tratar:

RUA D'AREIA N. 72—1.º ANDAR

PHARMACIA CENTRAL

DE

JOSE' FRANCISCO DE MOURA

PHARMACEUTICO

N'essa antiga e acreditada pharmacia encontra-se o mais completo sortimento de medicamentos novos, grande variedade de alcaloides e de especialidades pharmaceuticas.

Vendem-se n'ella

SAES DAS AGUAS DE MOU ad excellente correctivo para os apimentos do estomago, PILULAS DE JAMES, para o tratamento das molestias do figado.

Grande variedade de VINHOS TONICOS e de XAROPES CALMANTES.

CAPSULAS DE CASCARA SAGRADA, optimo regulador das funcções intestinaes.

CAPSULAS DE COGNET, com eucalyptus, iodoformio e creosote, para cura das affecções do pulmãos

CAPSULAS DE OLEO DE RICINO e as de OLEO DE FIGADO DE BACALHAU de *Tevenot*.

Variedade de preparações ferruginosas.

ELIXIRIS POLYBROMURADOS de *Ivon* e de *Baudy*, para as affecções nervosas.

Todas as especialidade de *Ayer* de que a casa é agencia n'este Estado.

OLEO DE S. JACOB, excellente linimento ante-rheumatico.

ELIXIR DE CARNAUBA, para cura da syphilis, do rheumatismo e irregularidades das senhoras.

E muitas outras combinações pharmaceuticas.

Vendem-se alem desses preparados:

REMEDIOS HOMŒOPATHICOS da grande e acreditadissima casa de

CATELLAN FRERES & C.

DE ARIS,

ASSIM COMO

ESPECIFICOS HOMŒOPATHISOS do Dr. *Humphreys*, em tubos oltos e carteiras completas.

GRANDE VARIEDADE

DE

TINTAS, OLEOS, VERNISES, PINCEIS E PREPARÇÕESCHIMICAS

para o uso das artes e de varias industrias.

Despacha-se quaesquer prescriptões medicas com prestesa e exacçeção, e satisfaz-se qualquer requisiãro de drogas para boticas do interior do Estado.

PREÇOS OS MAIS REDUSIDOS

O GRANDE

REMEDIO ALLEMÃO.

PARA CURAR COM PROMPTIDÃO

O RHEUMATISMO,

NEVRALGIA, GOTA,

SCIATICA E DOR NAS COSTAS,

QUEIMADURAS, INCHAÇÕES,

DORES

da Garganta, de Cabeça, Dentes e Ouvidos

DISLOCAÇÕES E CONTUSÕES

E TAMBEM

Todas especie de Dores e Pontadas.

A venda em todas as Botticas e Pharmacias do Brazil. Fabricado por

VOGELER & CIA.,

Baltimore, Md., E. U. A.

IMP. NA TYP. DOS HERDEIROS DE [illegible]